

# Magre Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

ANO III — N.º 120 — Preço 5\$00 — 2/11/78

## GREVE DOS METALÚRGICOS

### A GRANDE RESPOSTA

Na linha das melhores tradições de luta da classe, a greve dos metalúrgicos do passado dia 26 constituiu uma grande afirmação de unidade, consciência e maturidade dos trabalhadores com adesões que rondaram os 90% à escala nacional e que, no distrito de Aveiro, transformaram esta greve numa das mais importantes jornadas de luta de que há memória.

Números fornecidos pela direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro adiantam uma adesão da ordem dos 85% nos 11.000 trabalhadores que à data fora possível controlar. Estes 11.000 trabalhadores representam cerca de 75% dos 16.000 que laboram em empresas regidas pelo Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, em discussão.

Em relação às empresas mais importantes do distrito as paralisações registadas são na verdade elucidativas: 98% na Oliva (1960 entre 2.000 trabalhadores), 92% na F. Ramada, 100% nos Estaleiros de S. Jacinto e Mónica, 100% na Famel, na Masa, na Jnal 88%, na Cifial e 95% na Carnave. Em várias empresas, onde não vigora o C.C.T.V., os trabalhadores não deixaram de mostrar a sua solidariedade, como aconteceu na Rabor, onde se procedeu a uma paralisação simbólica de 10 minutos.

Em Espinho, esta tendência manteve-se: 100% na Fábrica Progresso, 96% na Armando Teixeira da Silva e 100% na Vigorosa.

### RAZÕES DE UMA LUTA

Como muitos leitores já saberão, a razão fundamental desta paralisação foi a ruptura de negociações do novo C.C.T.V. por parte da representação patronal, que remeteu a sua proposta para o Ministério do Trabalho, na esperança, provavelmente, de que este imite Gonelha, que, quando das negociações anteriores, tomou a iniciativa de publicar uma Portaria em que eram contempladas as principais aspirações do patronato.

Os trabalhadores metalúrgicos, e com eles a sua Federação, mostraram que não estão dispostos a permitir a repetição deste processo

continuação da página 3

## TRABALHADORES REVELAM:

# JOGO CAPITALISTA AFUNDA CORFI ESPANHOLA



TRABALHADORES DA CORFI ESPANHOLA MANIFESTAM-SE EM VIGO CONTRA O «LOCK-OUT»

«Viemos a Portugal para contactar com trabalhadores portugueses do grupo Violas e podermos levar para a Galiza os dados necessários para mostrarmos à opinião pública que este grupo tem muito dinheiro e uma indústria florescente neste país e que não está arruinado como quer fazer crer em Espanha».

Com este esclarecimento, iniciou-se uma conversa que tivemos com três trabalhadores, um deles membro do comité de Fábrica e os outros dois representantes da central sindical dos trabalhadores galegos. Na

posse dum extenso dossier sobre a situação criada à volta da Corfi de Vigo, e que é complexa nos mecanismos capitalistas que envolve, os trabalhadores da Galiza expuseram detalhadamente as circunstâncias que levaram à implantação da empresa em Porriño, nos arredores de Vigo, e que culminaram com o «lock-out» há cerca de cinco meses.

«As razões da instalação desta fábrica em 1974 terão a ver com a necessidade do grupo português arranjar mercados no estrangeiro que lhe fugiam, dada

continua na página 3

## CINANIMA 78

# 10, 9, 8, 7, 6, 5...

Quantos países estarão representados? Quantas sessões haverá por dia? Quantos filmes poderemos ver? Quem apoia? Quem ajuda? Que trabalho e dedicação custou?

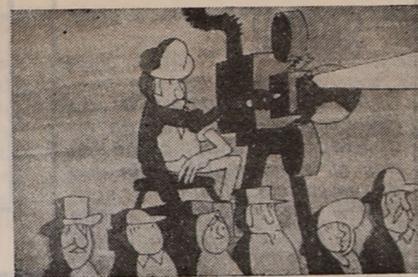
Tudo se conjugará para que, de 22 a 26 de Novembro, seja mais uma vez a grande Festa. Grande Festa do Cinema de Animação. Grande Festa da NASCENTE, da Cultura e... de Espinho!

Após a experiência inicial de 1976, o CINANIMA 77 foi o êxito que todos vimos. Na sua grande dimensão e na organização cuidada que mostrou, em-

bora com os meios materiais que todos sabemos serem reduzidíssimos, afirmou-se plenamente. Deu a ideia daquilo que somos capazes de fazer.

Pois este ano o Festival vai ter ainda maior, a todos os níveis. A preocupação de fazer dele mais que um mero encontro de «entendidos» mantém-se. O CINANIMA não é para os gabinetes. É para toda a gente, é para as crianças e para os adultos, é para nós. Espinho todo deve participar.

Neste momento, está já garantida a presença de mais paí-



ses que o ano passado. Inscrições e filmes continuam a chegar a bom ritmo desde Setembro, e não acabaram ainda. O Júri será constituído por pessoas que são consideradas, à escala mundial, das mais prestigiosas e conhecedoras no domínio do Cinema Animado. Diversas organizações nacionais, empresas de produção e distribuição, realizadores, críticos, têm sido contactados e bastantes garantiram já a sua presença

continua na página 4

## PARAMOS INFANTÁRIO: SIM ou NÃO?

Vai haver um infantário em Paramos? Tudo indica que sim, embora haja de momento alguns indícios de entaves de ordem burocrática (e talvez não só...). Existem já instalações em perspectiva, existe uma comissão que dinamiza o empreendimento e já foi parcialmente vencida a indiferença-hostilidade da população local. Para sabermos o que há de concreto com o infantário de Paramos fomos procurar a sra. D. Maria de Lurdes Sá, da Direcção do

Patronato de Espinho e membro da «Comissão Instaladora» do Infantário, e com ela tivemos uma conversa acerca do andamento dos trabalhos.

«Para começar devemos situar o problema a nível de carências sociais da população de Paramos. A freguesia de Paramos é das que apresenta um mais baixo nível de rendimento escolar das crianças, é a que tem a taxa de mortalidade infantil mais elevada do concelho e a que apresenta também

o índice mais elevado de deficiências infantis. Quando da minha própria experiência como professora primária em Paramos pude constatar pessoalmente o baixo nível de vida da população e o inerente reflexo nas crianças.

Quando há pouco tempo fomos visitados pela esposa do Sr. Governador Civil falou-se na hipótese de se criar um infantário em Paramos; como professora na freguesia, imediatamente me interessei pelo

assunto. Contactei com o Presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Sr. João Baptista, e foi decidido iniciar o processo de criação do infantário. Foi criada uma comissão constituída pelo Sr. Baptista, pelo secretário da Junta e por outro elemento da mesma, por uma professora e por mim. Foram enviados vários ofícios a entidades competentes (Cruzada do Bem, IFAS, Segurança Social, etc.) e a par disso foi solicitada

continua na página 4

## Ouvir ou não o Conselho Municipal

Na sessão da Assembleia Municipal do passado dia 13 foi proposto pelo vogal da APU, Jorge Carvalho, que fosse pedido o parecer do Conselho Municipal sobre os Orçamentos Suplementares que constavam da Ordem dos Trabalhos.

A proposta foi recusada após largá discussão, que girou essencialmente à volta de ser ou não obrigatório o parecer, baseando-se toda a argumentação no teor do art.º 78.º.

O presidente da mesa diz que o parecer nem fora pedido por não ser obrigatório. Tivera mesmo o cuidado de ouvir a opinião do secretário da Câmara, visto os orçamentos não serem referidos no art.º 78.º sobre as competências do Conselho Municipal, acrescentando que se tratava de um orçamento suplementar. O proponente, concordando com o presidente sobre o aspecto legal, referiu, no entanto, não ser curial que quem obrigatoriamente dá parecer sobre as contas não o faça sobre

os orçamentos.

Parece-nos, porém, que nem tudo foi considerado, pois se é o art.º 78.º que define as competências do Conselho há também o art.º 51.º, de que ninguém se lembrou e que diz respeito a este assunto.

Com efeito, o art.º 51.º diz que a matéria da alínea e), entre outras, do art.º 48.º (competências da Assembleia Municipal) deverá ser precedida de parecer do Conselho que acompanhará a respectiva proposta. Ora o teor da alínea e) do art.º 48.º é o seguinte: «Aprovar o plano anual de actividades e o orçamento, bem como as alterações a um e a outro, propostas pela Câmara».

Parece-nos, pois, claro que a proposta tinha apoio legal e que deveria ter sido pedido o parecer do Conselho, mas este é mais um exemplo das ambiguidades e pouca clareza existentes na lei 79/77 que tiram eficiência ao trabalho dos Orçãos Autárquicos.

### ...E NÃO HOUE REUNIÃO

Um destes dias chegou-nos a informação de que estava marcada para daí a dias uma reunião do Conselho Municipal. Tomámos a devida nota e preparavamo-nos para fazer a notícia quando, em novo ofício, fomos informados de que a anunciada reunião já não poderia efectuar-se.

Intrigados, fomos saber o porquê, de anulação e, para nosso espanto, deram-nos uma informação que nunca nos teria passado pela cabeça: a reunião não se poderia realizar por não haver nenhum empregado da Câmara que quisesse ou pudesse abrir e fechar as portas nessa noite.

E a pergunta é inevitável: será admissível que as reuniões de um órgão do Poder Local tenham que estar dependentes de haver ou não quem abra a porta?

## A Palmeira do Rio Largo secou!

A solitária palmeira do Rio Largo despediu-se da vida. Morreu de pé, como todas as árvores. Dir-se-ia que de nostalgia devida à solidão a que a votaram desde Junho último, altura em que, em holocausto a um S. João foleiro, derrubaram a árvore semimorta que lhe fazia companhia. Lá permanece, contudo, beneficiária da indiferença de quem quer que seja, uma presença erecta de protesto contra a aridez do local.

A vegetação é o pulmão, da cidade. Sabe-se disso? No centro do largo, um candeeiro vergado pela tração de um autocarro no Verão passado afirma, solidário com ela, o esquecimento daquela pontá da cidade.

## Maré Viva

O JORNAL DA REGIÃO

## FARMÁCIAS

Sábado — *Farmácia Teixeira* — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Domingo — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331  
Sexta — *Farmácia Paiva* — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250  
Quarta — *Farmácia Higiene* — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320  
Quarta — *Grande Farmácia* — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092  
Segunda — *Farmácia Teixeira* — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352  
Quinta — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331

*maré viva*

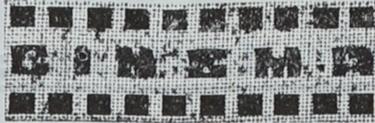
SEMÁRIO

Director : ANTONIO SANTOS  
Redacção : RUA 62 N.º 251 - 1.º  
TEL. 921621 — ESPINHO

Propriedade :  
NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número :  
António Santos, Augusto Mota, Casal Ribeiro, Dário Capela, Eugénio Morais, Fernando Meneses, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Santos, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa.

Composição e impressão :  
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.  
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016



### S. PEDRO

Dia 3, Sexta-feira  
*FRANKENSTEIN JUNIOR*  
M/ 13 anos

Estreado em Lisboa e exibido por todo o país há bem pouco tempo, a distribuidora, em boa hora, apressou-se na reposição deste delicioso filme de Mel Brooks, que até ao momento tem colhido referências da crítica como sendo o seu melhor trabalho. Sem dúvida que o é! A imaginação prodigiosa que transformou um dos maiores clássicos do terror numa comédia divertidíssima sem com isso deturpar a estrutura mestra do enredo, aliada à excelente interpretação de actores como Gene Wilder, Marty Feldman, Peter Boyle e outros, é factor que justifica plenamente ver e

rever este filme vezes sem conta. Imperdoável perder.

Dia 4, Sábado  
*A SOMBRA DE BRUCE LEE*  
M/ 13 anos

Bruce Lee, como se vê, ainda continua a dar que falar. Morreu, já lá vão largos anos, mas volta e meia pegam na sua personagem para «mais uma corrida, mais uma viagem». Uns chamam-lhe fitas de «kung-fu», outros «Karaté», outros ainda «artes marciais». Ao que parece, isso é questão que pouco interessa ao público venerante. O essencial! é ter golpes e pancadaria em doses industriais e espectaculares. Que assim não seja eternamente.

Dia 5, Domingo  
*EMILY ADORÁVEL EMILY*  
M/ 18 anos

Há bem pouco tempo assinávamos na programação a presença desta fita de teor mais ou menos erótico-pornográfico, mas que por qualquer razão não foi exibida. Cumpre-nos assim apenas lembrar tratar-se de uma média produção que somente poderá interessar os «ferrinhos» pelo género.

Dia 7, Terça-feira  
*SUSPIRIA*  
M/ 18 anos

O cinema do fantástico parece ser assunto que interessa agora particularmente a certos produtores de películas de fanfaria. Misturam ficção de bom nível com bruxaria de trazer por casa, dando assim uma imagem distorcida do que se pretende atingir com aquele elevado género de cinema. Esta produção italiana, assinada por um realizador menor, conta com a presença de Jessica Harper, a única figura que consegue emergir de tanta mediocridade.

## RIFAS DA NASCENTE

8.ª Semana — Extracção de 26/10/78

138	1.000\$00	José Pereira dos Santos
038	100\$00	Mário Augusto M. F. Costa
238	100\$00	Eduardo Manuel D. F. Maia
338	100\$00	Armando Ataíde Magalhães
438	100\$00	Joaquim Gomes Moreira de Sousa
538	100\$00	Angelo Correia de Carvalho
638	100\$00	João António Costa
738	100\$00	Carlos Alberto S. Cardelho
838	100\$00	José Bento Veiga
938	100\$00	Ana Fernanda Pereira da Mota

## A QUEM PROVAR...

Algumas chaves (diversas)  
Alguns porta-moedas com dinheiro

Vários pares de óculos  
Algumas bolas de futebol (borracha e plástico)

Algumas bicicletas de homem e criança (três de corrida)  
Uma pulseira em ouro própria para criança

Um casaco em malha próprio para senhora  
Um rádio leitor de cassetes (transistor)

Chaves próprias para viaturas automóveis.

É o que neste momento está depositado na PSP desta cidade, esperando que os distraídos (ou não) por lá passem.

## Actores espinhenses estreiam em Évora

Ocorreu no passado dia 23, no Teatro Garcia de Resende, a ante-estreia de «MA LIANG» a nova produção da Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora.

Trata-se da teatralização de um conto tradicional chinês, feita por Domingos Oliveira, com cenários de Manuel Costa Dias.

Colaboraram neste espectáculo os elementos da Unidade-Infância Palmira Moreira e Zé Bessa além dos actores da companhia do Centro Cultural de Évora, Alexandre Passos, Alvaro Corte Real, António Fonseca e Francisco Ceia.

Esta criação da Unidade-Infância do C. C. E. enquadra-se

num programa de actividades, iniciado em Setembro de 1977, em que se tem procurado conjugar a sensibilização de professores e crianças para a prática de actividades de expressão dramática na sala de aula e a criação de espectáculos para crianças.

Como as anteriores, esta criação da Unidade-Infância do C. C. E., tem encenação do seu director, Manuel Guerra. De registar, ainda, que entre os principais responsáveis por este trabalho se encontram nada menos que três antigos elementos do Teatro Popular de Espinho: Palmira Moreira, Zé Bessa e Domingos Oliveira, este novamente ligado ao T. P. E.

## COOPERATIVISMO

## COOPESPINHO EM ARRANQUE

JORNADA DE TRABALHO

Constituiu um assinalável êxito a jornada de trabalho realizada pelos sócios da Coopespino no passado sábado de tarde e domingo de manhã.

Foram oito horas em que muitos sócios, irmanados pelo sentimento cooperativista, procuraram contribuir para o arranque da Coopespino, numa demonstração clara de que não esperam da Cooperativa só melhores preços, melhor qualidade e comercialização honesta.

Foram oito horas em que muitos sócios trabalharam afincadamente procurando reduzir os custos duma obra que, quando realizada, será posta ao serviço de todos os espinhenses, bastando para tanto serem sócios da Coopespino.

Enfim, foram oito horas de alegre convívio entre muitos sócios da Coopespino que acreditam no sistema cooperativo como uma forma de luta contra o aumento do custo de vida e o oportunismo desenfreado de muitos.

CAMPANHA DE SÓCIOS

Conscientes dos elevados encargos financeiros que a próxima abertura da primeira loja representa para a Coopespino, nota-se grande participação dos sócios em conseguirem novos sócios, colaborando assim na proposta da Direcção feita na última Assembleia Geral.

Esta capitalização proporcionada pela entrada de novos sócios atenuará o recurso ao crédito externo, sempre difícil e de juro bastante elevado.

HORÁRIO DE SERVIÇO

Aproveitando a possibilidade de utilização da sede, embora em precárias condições, continuam os serviços de Secretaria a funcionar, nomeadamente para regularização de cobrança das acções, na Rua 62 n.º 330, no seguinte horário:

Terças e quintas-feiras das 18 às 20 e das 21,30 às 23,30 horas.

Sábados das 16 às 18 horas.

ELEIÇÕES

Vão ter lugar no mês de Novembro as eleições dos Corpos Gerentes da Coopespino para o biénio de 1979 a 1981. Aguarda-se a melhor participação dos sócios pois os próximos tempos serão de tremendas dificuldades para os futuros Corpos Gerentes.

COOPESPINHO NA RÁDIO

Na passada segunda-feira estiveram na sede da Coopespino elementos da RDP-3 que gravaram uma entrevista com elementos da Direcção e que será transmitida no próximo sábado, pelas 9,30 horas. Este programa ficou a dever-se à colaboração cooperativista das Cooperativas da Lourcoop, Riocoope e Novos Pioneiros, que entenderam promover a divulgação da Coopespino, através do seu programa «As Cooperativas de Consumo em Movimento».



## Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## QUARTO PRECISA-SE

em Espinho, para  
casal jovem  
trabalhando no  
Porto

Resposta ao n.º 99

# JOGO CAPITALISTA AFUNDA CORFI ESPANHOLA

a política colonialista portuguesa. Com o 25 de Abril a situação modificou-se, mas continuou a haver razões para a manutenção da empresa dadas as más perspectivas que então se abriram para o capital português. A empresa foi instalada com um capital misto de 150 milhões de pesetas (Violas, Corfi e Cotesi), que incluía maquinaria usada (vinda das fábricas de Portugal, ao que supomos) e contando também com o recurso ao crédito bancário, principalmente ao BANESTO. Para o seu desenvolvimento, contou também fortemente o facto da empresa estar instalada numa zona rural e trabalhar à base de pessoal feminino, não organizado sindicalmente e muito mal pago, com salários da ordem das 3.500 pesetas. A empresa cresceu de facto, conquistou mercados no estrangeiro (sul-americano e so-

balhadores, três dos quais delegados sindicais. E no dia seguinte, sem qualquer aviso, encerraram a fábrica. O conflito, compreende-se agora, foi deliberadamente agudizado pelo patronato, que viu na altura um bom pretexto para acabar com a empresa».

## MANOBRAS E MAIS MANOBRAS

É então que começa todo um complicado processo de manobras entre várias frentes capitalistas que se vem arrastando sem que os trabalhadores sejam pagos, e que, embora tenha mais cambiantes, nos foi descrito nos seus pontos essenciais:

«Pouco tempo depois e face à unidade que os trabalhadores vinham revelando, a administração da Corfi tentou estabelecer relações com o pessoal

Baptista.

Esta aparente contradição entre a hipótese de vender a fábrica que parecia dever ser aproveitada e o endividamento cada vez maior sem que a situação seja resolvida, tem a sua interpretação por parte dos trabalhadores galegos:

«O que parece claro é que o grupo Violas só está disposto a vender a fábrica se tiver a garantia de que ela não se transformará numa concorrente das suas empresas em Portugal. Por isso quer a redução do pessoal, para que a empresa se dedique unicamente, como já vinha acontecendo, à produção de sacos para o mercado espanhol. Mas com todas estas manobras só tem vindo a perder a confiança do capital espanhol, a ponto de um dos seus administradores ter visto recusada uma audiência com um director do BANESTO. E arrasta mais gente, pois o responsável pelo Banco BANESTO em Vigo já só fica no banco até este problema ser resolvido, dada a maneira pouco zelosa dos interesses do banco como conduziu as concessões de crédito à Corfi Espanhola».

## COISAS DA «DEMOCRACIA»

A situação política em Espanha não é totalmente alheia ao arrastar do processo, como veremos:

«As autoridades não parecem muito interessadas em que o problema se resolva antes do próximo referendo constitucional. Isto porque a nossa central sindical galega preconiza um «não» ao projecto constitucional e eles pretendem utilizar este caso para associar os que dizem «não» aos que levam as empresas à ruína, segundo a imagem que vêm dando à opinião pública. A Guarda Civil, que só esteve a vigiar a fábrica enquanto os trabalhadores faziam piquetes, apareceu para desalojar os trabalhadores que pretendiam uma entrevista com o governador da Galiza, mas já não houve nenhuma pressão quando o tribunal condenou a Corfi a pagar algum dinheiro aos trabalhadores e esta não o fez».

Os trabalhadores não se escusaram em criticar a actuação das «Comissões Obreras», ligadas ao P. C. E., que após um período em que tentaram

através de terceiros. A razão era simples: tinha aparecido um grupo disposto a comprar a fábrica com a condição de ser estabelecida a normalidade laboral e que estava até disposto a reintegrar os despedidos e dar um aumento geral de cinco mil pesetas se todos os débitos anteriores fossem resolvidos.

A administração da Corfi, representada por Edgar Ferreira e Rodolfo Hinrich, começou por tentar convencer os trabalhadores a aceitarem os despedimentos e trabalharem sem aumentos durante um ano, para entretanto conseguirem novos créditos. Isto não foi aceite e como, ainda por cima, o Tribunal obrigou a Corfi a pagar 2.300.000 pesetas que devia aos trabalhadores, o que esta dizia já não poder fazer, a administração da empresa optou por comunicar ao grupo possível comprador e aos credores que os trabalhadores se recusavam a negociar.

Entretanto, com a situação económica da empresa a afundar-se cada vez mais, o grupo Violas decidiu-se pela suspensão de pagamentos ao principal credor, o Banco BANESTO, após ter tentado, sem sucesso, uma concordata para diminuição e suspensão dos débitos por 5 anos. Fomos informados que, para isto, o sr. Violas tentou chegar a elementos da Opus Dei com influência no BANESTO, como Lopez Bravo e Lopez Redol, através de César Moreira

## ALGUNS NUMEROS

Do relatório dos trabalhadores:

«Segundo dados officiosos, as dívidas actuais de empresa são as seguintes:

- 140 milhões de pesetas de empréstimo do BANESTO
- 85 milhões a dois provedores, chamados PAULAR e Hess
- 30 milhões a credores diversos
- 18 milhões de dívidas ao pessoal
- 180 milhões devidos à COTESI e CORFI portuguesas. Ignoram-se a natureza das transacções que puderam dar lugar a estes saldos.
- 175 milhões devidos ao sr. Violas. Eram uma garantia sobre os empréstimos do BANESTO, que ofereceu o sr. Violas e que estavam depositados num Banco de Vigo, em seu nome particular. Quando o BANESTO executou o seu direito sobre este depósito, o credor passou a ser o sr. Violas. Total: 628 milhões de pesetas.

A valorização que o grupo Violas faz actualmente do imobilizado da Corfi Espanhola é de 1.290 milhões de pesetas. O preço de venda da empresa antes da suspensão de pagamentos situava-se, segundo informações officiosas, em 800 milhões de pesetas. Hoje está nos 500 milhões.

Nota: uma peseta vale aproximadamente \$70 escudos. Assim, por exemplo, 175 milhões de pesetas serão cerca de 120 mil contos.

viético, principalmente) e chegou a facturar mensalmente, segundo dizia então a direcção, cerca de 50 milhões de pesetas».

## MERCADO SAI PARA A COTESI...

Entretanto...

«Entretanto, a situação política em Portugal foi-se modificando e começou a haver maior confiança por parte do capital. É então que a Corfi Espanhola começa a ter problemas de mercado para a sua produção de redes para pesca. A razão principal, veio a saber-se, foi a transferência das encomendas de uma empresa hispano-soviética, das ilhas Canárias, para a COTESI em Portugal. E aqui se começa a ver como já era premeditada a intenção de os patrões acabarem com a empresa.

O pretexto para a liquidação da fábrica acabou por surgir quando os seus 500 trabalhadores desencadearam uma greve pela renovação do Contrato Colectivo da Empresa, que caducava em Maio, e que os trabalhadores tinham denunciado em Fevereiro. A resposta da entidade patronal foi um não rotundo, embora os trabalhadores se tenham disposto a discutir uma solução possível para a empresa. Continuaram a dizer que não podiam pagar, que não tinham encomendas e acabaram por despedir nove tra-

## GREVE DOS METALÚRGICOS

e prometem levar até ao fim a sua luta por um C.C.T.V. que responda às suas necessidades. Os pontos mais importantes eram, e continuam a ser, a tabela salarial, o pagamento de retroactivos desde Setembro, a manutenção do efeito de diferenciação nos 30.000 contos, o subsídio de almoço, de alojamento, o completamento dos descontos por acidente no trabalho, as horas extraordinárias, as deslocações, o pagamento dos dias feriadados e a promoção automática.

Em relação a estes pontos a atitude da Comissão Negociadora Patronal foi, na sua maioria, de constante fuga ao diálogo, para além da nítida preocupação em prolongar as negociações o mais possível. Assim, pretendia, por exemplo, contestar o regime de promoções automáticas que já vinha consignado na P.R.T. Pretendia o aumento do índice diferenciador (divisão das empresas quanto ao cumprimento do C.C.T.V. em função da sua facturação) para 45.000 contos, sem tentar qualquer solução de compromisso com a Comissão Negociadora Sindical, que estaria na disposição de ceder para além dos 30.000 contos em vigor. Insistia tam-

bém em só pagar retroactivos a partir de Novembro, bem como num aumento geral de 19% (a proposta sindical era de 26%), sem atender à proposta sindical de um aumento mínimo de 1.750\$00.

O patronato nunca esteve de facto nas negociações com vontade de negociar e a ruptura das negociações surgiu na esperança de que o M. T., no momento sem grande solidez, cedesse às suas pressões.

No entanto, esta resposta dos trabalhadores deve ter prejudicado essa hipótese. Os metalúrgicos, que continuam a querer as negociações e a presença também de representantes patronais do sector automóvel, demonstraram que estão dispostos a defender as suas posições, apesar das manobras patronais já habituais de darem pequenos aumentos para desmobilizar os trabalhadores e de contarem com os préstimos dos divisionistas «amarelos» que, mais uma vez, viram as suas tentativas de perturbação caírem no ridículo.

Do próximo plenário do Sindicato dos Metalúrgicos espera-se o anúncio das novas medidas para o prosseguimento da luta.



conduzir o processo à sua maneira, abandonaram totalmente a luta. A união dos trabalhadores é agora completa e determinada na busca de soluções que tenham em conta os interesses económicos da Galiza e a salvaguarda de 500 postos de trabalho.

«Pensamos que há algumas medidas fundamentais para salvar a empresa e apresentá-las ao Governo da Galiza: a vigilância policial da fábrica para impedir o desvio de máquinas ou material elaborado, a pronta reabertura da empresa

com todos os trabalhadores, uma inspecção fiscal para inventariar a fábrica e atender-se as necessidades económicas do pessoal através do fundo de garantia de trabalho».

Os trabalhadores parecem ser de facto os únicos interessados na resolução do problema. E terão que continuar a lutar com determinação para que não venham a ser as únicas vítimas do jogo especulativo da administração da empresa e dos interesses políticos dos donos desta democracia espanhola.



## Associação Portugal - URSS

### Comemorações do 61.º Aniversário da Revolução de Outubro

SEXTA-FEIRA, 3 — INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA às 21,30 horas

«Tudo para o Homem, Tudo para o Seu Bem Estar»

SÁBADO, 4 — COLÓQUIOS subordinados aos temas às 22,00 horas

— «Conquistas da Revolução» — orientado pelo Dr. Moltchanov (secretário da Embaixada da URSS, em Lisboa)

e  
— «A Cultura Cinematográfica na União Soviética» — orientado pelos cineastas soviéticos Neelova e Lubchin.

Estes colóquios serão documentados com projecção de filmes.

NO SALÃO DA PISCINA

50%

Se em Portugal há muitos desempregados, na Alemanha há muitos mais.

Se na Alemanha há muitos desempregados, nos Estados Unidos há muitos mais.

Se nos Estados Unidos... etc...etc...

Na América Latina as verdades são sempre mais cruas e mais terríveis. Na América Latina os desempregados já não se contam por milhões. Na América Latina, metade da população activa está desempregada. Custa a acreditar? Pois custa. Mas por aquela região do mundo há tanta coisa verdadeira que parece saída de filmes de

ficção e terror...

Todos os países avançados dizem e redizem da sua intenção (sincera...) de ajudar os pobres países subdesenvolvidos do Terceiro Mundo. Mas a «arte» da ajuda é manter aquele subdesenvolvimento, ganhando a fama de grandes beneméritos.

E não é preciso ir muito longe. Quem se lembra das condições do FMI em relação a Portugal? Uma delas era a diminuição do ritmo de crescimento para níveis baixíssimos. Para nós, coitados, que nunca tivemos ritmos de crescimento el-

tos...

URINAS...

— Então, sr. doutor, já conseguiram descobrir a doença que eu tenho?

— Ainda não, mas deve estar perto.

— Perto?

— Sim, homem. As análises da sua urina acusaram qualquer coisa.

— As análises de quê?

— Da sua urina?!

— Da minha urina?!

— Sim, já lhe disse que sim.

— Mas... mas eu ainda não tirei urina para análises...

— Não tirou urina?

— Não senhor, senhor doutor. Posso-lhe jurar por quanto...

— Bem, então deve haver engano. Devem ter metido no seu dossier as análises da urina de outra pessoa.

Foi há pouco tempo, num hospital do Porto

## NÓS E O LEITOR

### Festival de Intérpretes

Ex.º Senhor Director:

Sob este título, li no n.º 117 desse jornal, de 12/10/78, um artigo respeitante à Final do V FESTIVAL DE INTÉRPRETES DA COSTA VERDE.

Ao princípio fiquei algo atónito com tal artigo, mas reflectindo melhor compreendi os porquês de algumas classificações, não só em eliminatórias, mas também na Final, nomeadamente:

— Qual o porquê de alguns concorrentes terem chegado à Final, quando outros, com mais categoria, ficaram pelo caminho?

— Qual o porquê do 7.º lugar do TONI E SÃOZITA, quando outros, tendo tido alguns «falhanços» perceptíveis, terem ficado melhor classificados;

— Qual o porquê do (apenas) 6.º lugar do JUSTINO TEIXEIRA;

— Qual o porquê de alguém ter dito que — cito — «a canção do Manuel Sancebas não é própria para um festival (...!); e, se não fosse cantada por uma M. P., nem sequer se classificava»?

Pergunto: — Afinal, tratou-se dum FESTIVAL DE INTÉRPRETES, onde a voz, ritmo e originalidade (e eu acrescentaria: graciosidade e grau de dificuldade musical) eram analisados e classificados, ou um Festival de CANÇÕES, onde a construção poética e musical são analisadas e classificadas, tendo a interpretação (aquí, sim!) um valor secundário? Em que ficamos?

Francamente, alguns elementos do júri demonstraram uma incompetência confrangedora, ao ponto de não sabermos dis-

cernir entre o que é um Festival de Intérpretes e um Festival de Canções! Estou mesmo convencido de que, mesmo que fosse de Canções, as injustiças continuariam a verificar-se, pois o seu facciosismo apenas lhes proporcionaria «verem» as canções dos «amigos»!!!

Quanto à letra e música da canção do Manuel Sancebas, aquela opinião difere da de muitíssima gente, incluindo a minha. Será que entre o público estava tanta gente que nada percebia, e apenas 2 ou 3 que percebiam a «potes»?

Finalmente, tal como o articulista, também estou de acordo em que para o ano, o Festival tenha mais qualidade no aspecto organizativo, a principal, evidentemente, pelo Júri, que deverá ser formado por pessoas que não só tenham um certo grau de idoneidade artística, mas também de honestidade, pois são os incompetentes e desonestos que, por vezes, prejudicam todo um trabalho extenuante de algumas pessoas de boa vontade.

Termino, informando que não espero que esta carta seja publicada nesse jornal, pois sei que é costume qualquer caso idêntico ser acompanhado das v/ habituais N. R.. E, neste caso, eu teria, evidentemente, de então dar alguns esclarecimentos desnecessários!!!

José Domingues Pereira

— X —

N. R.: Não propriamente para contrariar, mas para pôr alguns pontos em alguns IIS: o nosso jornal não tem nada a ver com a organização do referido Festival, nem sequer está particularmente interessado nele. Apenas noticiamos um acontecimento local e vemos com prazer que o leitor está de acordo conosco quanto à duvidosa qualidade do mesmo. Só que, para nós, o problema da qualidade vai muito mais fundo do que perder tempo a discutir se A era melhor do que B, o que, todavia, tem o valor de uma opinião, e daí a publicação da carta.

## CAIXEIRO

COM CARTA DE CONDUÇÃO (LIGEIRO)

ADMITE

SOCIEDADE CONSTRUTORA IDEAL DE ESPINHO, LDA.

Apartado 53 — Telef. 920642 — ESPINHO

## Supermercado do Lar

SALDOS

Papel lavável a 50\$00 rolo, Alcatifas desde 120\$00 m2, Móveis, Móveis, Carpetes e Louças a preços de arrasar. Cozinhas, Candeeiros, Maples, Arcas, Louças, Estantes e tudo para o seu lar

Agentes das famosas marcas: Robialac, Vymura, Colowall, Sharp, Marburte, Eta, Bamental, etc. — Desc. p/ Revenda

Rua 62 n.ºs 227-231 Telef. 922986 ESPINHO

SACOS DE PAPEL E  
PAPEIS DE EMBALAGEM  
DE TODAS AS QUALIDADES  
FIOS DE SISAL E NYLON

Rogério Pinto Moreira, L.º

Telef. 967079

S. Paio de Oleiros

FÁBRICAS



## CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares  
Serviço à lista  
Especializado em  
Casamentos e Baptizados  
Grande Variedade de  
Petiscos  
Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152  
ESPINHO

## QUIOSQUE SUBTERRÂNEO

Jornais - Revistas - Tabaco  
A SUA MÃO  
na passagem sob a via férrea

## Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição  
Alzira Pereira de Azevedo  
Garagens: SOUSA e S. PEDRO

## REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

JOÃO MARQUES DOS SANTOS TORRES, Juiz-Auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Espinho:

Faço saber que no dia 14 de Dezembro próximo, pelas 14,30 horas, à porta desta Repartição de Finanças, irão à praça, pelo maior lance oferecido os bens abaixo descritos, penhorados ao executado SALVADOR ALVARO BARBOSA DA COSTA, residente na Rua 15 N.º 891 — Espinho, na execução fiscal n.º 310/76 e apensos, que a Fazenda Nacional move por dívidas do Imposto Complementar dos anos 1974/75 e Imposto de Compensação dos anos de 1976/77, na importância de 71.493\$00 e acrescido de custas e juros de mora:

### BENS PENHORADOS

Um prédio de habitação, formado por cave com três divisões e casa de banho, rés do chão com duas divisões, cozinha e quarto de banho e 1.º andar com três quartos e dois quartos de banho, com a área de 80 m2. Tem garagem e anexos com a área de 25 m2 e logradouros com 130 m2, situado na Rua 15 N.º 891 — Es-

## PARAMOS

### Infantário

continuação da página 1

uma entrevista ao Sr. Presidente da Câmara para o colocar a par de todas as diligências mas até hoje ainda não obtivemos resposta.

A população estava um pouco desconfiada no início dos trabalhos e isto em virtude de um certo ceticismo natural das pessoas e também devido ao facto de já ter havido uma tentativa de lançamento de um infantário, tentativa essa que foi mal sucedida devido à iniciativa não ter sido correctamente apoiada. Ultimamente as pessoas tornaram-se mais receptivas e até já há bastantes inscrições para frequência do infantário.

Já temos instalações para o infantário: uma casa que estava em construção cujo proprietário no-la cedeu com a condição de completarmos as obras da casa. Em princípio o infantário começa as suas actividades no próximo dia 2 de Novembro, existindo já um subsídio de 60 contos dado pela Fundação Gulbenkian.

No entanto e apesar da boa vontade de todos tem havido uma certa dificuldade em pôr o infantário a funcionar devido a entraves burocráticos de instâncias superiores. Na sexta-feira passada (dia 13 de Outubro) fomos informados pela Segurança Social que não era possível arranjar com o projecto devido à falta de verba. Vamos brevemente ter uma reunião com os representantes da Segurança Social para ver se se resolve a situação.

Irá ou não haver infantário em Paramos? As necessidades assim o justificam, mas as burocracias (e não só...) teimam em emperrar uma realização que se impõe.

## Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS

R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939  
PORTO

R. 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964  
ESPINHO

pinho, inscrito sob o art.º 2939 urbano da freguesia de Espinho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, sob o n.º 376 a fls. 21 do livro B-2.

O VALOR DE BASE A LICITAÇÃO É DE 2.000.000\$00 (DOIS MIL CONTOS)

Ficam por este meio citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para, nos termos da alínea a) do art.º 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos, no prazo de 10 dias a contar do da arrematação, virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens acima mencionados.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares designados na Lei.

Repartição de Finanças do Concelho de Espinho, 24 de Outubro de 1978.

E eu (a) — João Jorge da Silva Carapeto, escrevão o subcrevi.

O Juiz Auxiliar  
(a) — JOÃO MARQUES DOS SANTOS TORRES

## SOCIEDADE MALHAS COPITEX LDA.

Confecção de Malhas para  
Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200  
Apartado 76 ESPINHO

## GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Reparações Mecânicas e Eléctricas de todas as viaturas  
Serviços especializados de Chapeiro e Pintura  
Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas  
Venda e assistência dos pneus «FIRESTONE»  
Lavagem automática — Reboque Permanente

Ângulo da Av. 24 e Rua 29  
Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097  
ESPINHO

**ENQUANTO OS SENIORES CUMPREM****GIL VICENTE, 0 - S. C. ESPINHO, 0****OS JUNIORES « EXORBITAM »****U. COIMBRA, 0 - S. C. ESPINHO, 3**

A semana futebolística foi dominada pela notícia da interdição do campo da Avenida por quatro jogos, facto a que nos referimos noutra local.

Por isso, o empate obtido pela equipa principal em Barcelos terá sido recebido com a frieza dum resultado que podia

**HÓQUEI EM CAMPO****Duas equipas**

Teve início no passado sábado o Torneio Início da Associação de Hóquei em Campo do Porto, a que concorrem 25 equipas distribuídas por 4 séries.

A A.A.E. concorre com 2 equipas: A (reservas) na série A e B (honra) na série B.

Na primeira jornada a equipa A defrontou o Canelas A e perdeu por 2-0. A equipa B ganhou ao Perosinho B por 2-0.

**HALTEROFILIA****Académica competiu**

No passado dia 21, deslocou-se às instalações do Estádio das Antas uma equipa de halterofilistas da A.A.E., que ali participou num torneio que envolveu praticantes do Norte.

Na categoria de 67,5 kg, Miguel Queirós não alcançou os mínimos, levantando 40 kg no arranque e 50 kg no arremesso. No mesmo escalão, o veterano e treinador Mário Queirós obteve um excelente 1.º lugar, totalizando 150 kg, com 65 kg e 85 kg no arranque e arremesso.

Na categoria de 75 kg, Fonseca Pereira (75+95=170 kg) alcançou o 4.º lugar, enquanto que Manuel Pinto (50+75=125) também não obteve os mínimos.

Finalmente, na categoria de 110 kg, o promotor Manuel Firmino foi o primeiro, levantando um total de 155 kg, com 70 kg no arranque e 85 kg no arremesso.

ser pior, mas também podia ser melhor. Mas a verdade é que até foi bom, se atendermos ao modo como decorreu o jogo. O Gil Vicente dominou, criou oportunidades e até, segundo algumas crónicas, uma situação discutível de grande penalidade. Acabou por ser a defesa (onde Raul e Gonçalves continuam ausentes) o sector de maior actividade, com destaque para o guarda-redes Pinto. O ataque não repetiu a proeza de há oito dias e, no meio-campo, a nota mais saliente foi o facto de João Carlos não ter feito parte do onze inicial, o que já não sucedia há bastante tempo. Acabou por entrar já na segunda parte, a substituir Parra.

**VOLEIBOL**

**7 vitórias**  
**4 derrotas**

Mais uma jornada dos Regionais ficou cumprida e há a registar a primeira derrota dos seniores do SCE frente à Madalena, resultado que poderá surpreender muita gente, mas não aqueles que conhecem a realidade actual das duas equipas. Os espinhenses são uma equipa em formação e essa juventude e inexperiência custa inicialmente caro.

**RESULTADOS****SENIORES MASCULINOS**

Fiães, 1 — SCE, 3  
Madalena, 3 — SCE, 2  
AAE, 2 — C. Maia, 3

**SENIORES FEMININOS**

CDUP, 3 — AAE, 0

**JUNIORES MASCULINOS**

SCE, 3 — Oliveirense, 0

SCE, 3 — Madalena, 0

**JUVENIS MASCULINOS**

C. Carvalhos, 0 — SCE, 3

AAE, 3 — Coimbrões, 0

**JUVENIS FEMININOS**

SCE, 0 — Nun'Álvares, 3

**INICIADOS MASCULINOS**

Esmoriz, 0 — SCE, 3

Madalena, 2 — AAE, 3

**Estes Juniores...**

Já com os juniores, a verdade foi mais satisfatória. Num jogo que se antevia difícil, pois o U. Coimbra seguia em quarto lugar, o resultado foi concludente, imprevisível até, pela sua expressão.

Nesta carreira impecável (15 pontos em 8 jogos), o que é mais significativo será ainda o facto de os espinhenses já terem defrontado, em terreno alheio, as 3 equipas que os seguem no comando da zona B: Lourosa (2-0), Oliveirense (2-2) e U. Coimbra (3-0).

E ainda bem que «temos» estes juniores. Até porque, a menos que o castigo federativo seja revisto, será deles o futebol que, nos próximos dois meses, teremos em Espinho. Sp. de Espinho-Guarda (que já foi ontem, 4.ª feira) e Marialvas — Sp. de Espinho no domingo, são os próximos jogos desta equipa, a «mais-que-tudo» dos adeptos espinhenses.

**ANDEBOL****O primeiro desaire**

No passado fim-de-semana o SCE averbou a sua primeira derrota no Campeonato Nacional frente ao Vilanovense, em Gaia, num jogo em que esteve a ganhar 11-9, vindo a sair derrotado por 20-15. No dia seguinte frente ao Gaia, venceram por 20-16, depois de terem tido grande vantagem no marcador. Devido a esta derrota o SCE baixou para o 3.º lugar por troca com o Padroense.

**RESULTADOS****SENIORES**

Vilanovense, 20 — SCE, 15  
SCE, 20 — Gaia, 16

**JUNIORES**

SCE, 10 — Vilanovense, 14

**JUVENIS**

SCE, 10 — Porto, 11

**VIOLENCIA NÃO, MAS...****QUATRO JOGOS?!**

Ninguém esperava. Nem o público que esteve no Avenida a ver o Espinho-Leixões, nem aqueles que leram as crónicas do jogo nos diversos jornais. Nada menos do que quatro jogos de interdição e 3.500\$00 de multa por, ao que se supõe, comportamento incorrecto do público.

Mas afinal o que é que se passou no Avenida naquele domingo, para justificar castigo tão pesado? Pelo que ouvimos, e não pelo que lá pudemos ver, terão sido arremessadas pedras ao fiscal-de-linha da bancada, mas que nem o atingiram nem, muito menos, lhe provocaram qualquer lesão.

Condenável, sem dúvida, esta atitude de atirar pedras a quem quer seja e que, pelos vistos, até na altura foi prontamente reprimida por sócios do clube. Infelizmente, esta e outras formas de violência são cada vez mais vulgares e nem sempre os disciplinares federativos actuam como deve ser. O que não quer dizer que só com punições a violência pudesse ser irradicada do nosso desporto...

A violência continua e os castigos continuarão. Só que, e isso esqueceram os justiceiros federativos, a violência também se pode graduar. Há a violência do apedrejamento, há a da agressão directa, há a do insulto, há a já «consagrada» invasão do campo de jogos. Por isso, deverá haver castigos e castigos...

Que o Sp. de Espinho, por culpa dos seus maus adeptos, fosse multado, levasse um jogo de interdição até, vá que não vá. Mas que, quando a batalha campal do Benfica-Nacional de Montevideu, que provocou uma morte e levou feridos para o hospital leva com um «joguinho» de interdição, alguém tenha «moral» para infligir agora este castigo...

Sejamos contra a violência, mas admitamos que é injusto, a menos que o critério passe a ser igual por todos. O segredo talvez até esteja no relatório do árbitro de Braga, o que os adeptos espinhenses não deixam de ligar ao facto de um desses jogos atingidos ser com o Riopele, do mesmo distrito.

A direcção do Sp. de Espinho reagiu, mas, a menos que o seu recurso seja atendido, os jogos com o Paredes, o Tadem, o Riopele e o Vianense não vão ser aqui. A propósito, os dirigentes espinhenses asseguraram o Estádio do Mar para o jogo no próximo sábado com o Paredes.

Já agora, ouviram falar das agressões a jogadores e dirigentes do Boavista no Estádio das Antas? Apostamos que não vai haver quatro jogos de interdição. Nem coisa que se pareça.

## Castigo da F. P. F. em Assembleia Geral

Na passada segunda-feira, 30, os responsáveis do Sp. Espinho, fizeram sair um comunicado, anunciando a convocatória de uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia seguinte, terça-feira, com um único ponto na Ordem de Trabalhos: «Apreciação do Castigo Federativo imposto ao clube e consequente interdição do Campo da Avenida».

O mesmo comunicado anunciava que os Corpos Gerentes do S. C. E. haviam reunido com o Conselho Geral para apreciação do caso. Na sequência desta reunião, a Direcção solicitou à F. P. F., por telegrama, uma cópia do relatório do árbitro, sendo certo o recurso, até às últimas instâncias, na defesa dos interesses do clube.

A hora a que se realizou a A. G. impede-nos de lhe darmos aqui a devida cobertura, o que faremos no próximo número.

**Pinto de Matos**

Médico Especialista ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO



TEL. 926326

**PNEUS CAR**

Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

— Alinhamento de Direções

— Vulcanização de Câmaras

— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010—ESPINHO

**STAND SERZEDENSE**

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

**FONSECA**

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275

Telef. 920413

ESPINHO

**Ernesto Ferreira**

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.  
Telef. 921408 — ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

**José Ricardo Mano**

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

**Moreira da Costa**

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º

Telef. 921014

ESPINHO

Talho e Charcutaria

**CENTRAL**

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

# MARÉ VIVA



## CINANIMA 78

continuação da página 1

ça em Espinho. Do mesmo modo se desenvolvem contactos com festivais internacionais.

Muito trabalho pelo que se vê. Puderam! Desde Janeiro de 1978 que uma Comissão Organizadora tem estado em permanente actividade, fazendo as coisas com tempo e preparação. A «portuguesíssima» improvisação não cabe aqui. Não o permite a responsabilidade e o alcance deste Festival Internacional, onde não só o nome de Espinho como o do nosso país têm algo a ganhar ou... a perder! Nem toda a gente com responsabilidades terá ainda percebido isso...

O cartaz oficial foi editado há vários meses e já distribuído internacionalmente. O programa geral está quase elaborado e o programa das sessões não tarda aí. Entra-se na etapa final do trabalho.

Aqui fica uma primeira ideia do que vai ser o CINANIMA 78, Mais novidades, e concretas, serão reveladas no próximo número do «MARÉ VIVA», onde apresentaremos detalhadas entrevistas com elementos da Comissão Organizadora. Aqui fica uma das inovações: durante o Festival, funcionará um «atelier» de cinema de animação onde todos os interessados poderão seguir, ao vivo, o que é trabalhar neste género de cinema. Como se vê, vai ser mais do que um Festival...

### Ciclo "Panorâmica da Música Portuguesa de Tecla"

RECITAL DE PIANO por NELLA MAISSA

Obras de JOÃO DOMINGOS BOMTEMPO

e

LUIS DE FREITAS BRANCO

2.ª FEIRA, DIA 6 — no HOTEL PRAIAGOLFE às 21,30 horas

Organização da Secretaria de Estado da Cultura  
Patrocínio da Câmara Municipal de Espinho  
Organização local da Cooperativa Nascente

## ESPINHO NO «GRANDE PORTO»

Como já tínhamos informado na nossa primeira apresentação do assunto, serão nove os concelhos que farão parte do «Grande Porto»: Porto, Gaia, Gondomar, Maia, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila de Conde e Espinho. Além dos municípios, integram-se nas estruturas já planeadas os serviços periféricos dos vários ministérios, dependentes do Governo Central, os quais, desta forma, poderão mais facilmente integrar-se em processos de colaboração no âmbito do organismo supra-municipal previsto.

Segundo «O Comércio do Porto» estão previstos como órgãos do «Grande Porto» o Conselho de Municípios da Área Metropolitana do Porto, o Conselho Coordenador da Área Metro-

politana do Porto e o GAMP — Gabinete da Área Metropolitana do Porto, que se encarregará de todos os planeamentos de carácter urbano.

O Conselho Coordenador da Área Metropolitana do Porto controlaria a actividade dos organismos periféricos dos diferentes ministérios que operam na Área Metropolitana do Porto (Obras Públicas, Transportes, Saúde, etc.), e teria como objectivo pôr os recursos humanos e materiais respectivos ao serviço do desenvolvimento integrado e harmónico do «Grande Porto».

Por último, o órgão político do «Grande Porto» seria o CMAMP — Conselho de Municípios da Área Metropolitana do Porto e seria constituído pelos presidentes dos nove muni-

cípios. A este órgão caberiam as decisões de cúpula e políticas, numa supervisão de toda a actividade de planeamento.

Quanto à aparente contradição que resulta da prevista inserção de Espinho neste plano, quando afinal este concelho faz parte do distrito de Aveiro, pensa-se que isso será ultrapassado sem grandes dificuldades tanto mais que os distritos serão dentro de algum tempo eliminados e substituídos por «regiões». Além de que a população deste concelho vê por certo como mais interessante uma ligação directa com o Porto, que é em muitos casos já uma realidade absoluta, do que a persistência de uma dependência que cada vez menos se justifica.

## COMO VAI SER O ANO ESCOLAR? (4) ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente ao ensino primário, obtivemos a relação do número de alunos por escola, que revela alguns factos curiosos. Assim, enquanto que a população estudantil que frequenta o ensino primário aumentou do ano passado para este ano, na zona da cidade e nas freguesias de Silvalde e Paramos (na cidade passou de 1223 para 1273, em Silvalde de 829 para 863 e em Paramos de 457 para 463) acontece que ela diminuiu em Anta e Guetim (em Anta de 792 para 758 e em Guetim de 163 para 136). Embora as variações não tenham sido muito significativas e, no conjunto a população estudantil não ter praticamente aumentado ou diminuído relativamente a 77/78, não deixa de se verificar, nas freguesias do interior, a mesma tendência que afecta em Espinho, os outros graus de ensino: uma efectiva tendência para a redução no número de crianças que frequentam a escola. Falta de perspectivas? Simples redução da natalidade?

Um dos principais problemas, o mais velho e o mais habitual quando se fala destas coisas, liga-se com a carência de instalações. E este problema, que vai desde a simples falta de salas, que implica, por exemplo que todos os professores estejam actualmente a trabalhar em regime de desdobramento, até às péssimas condições em

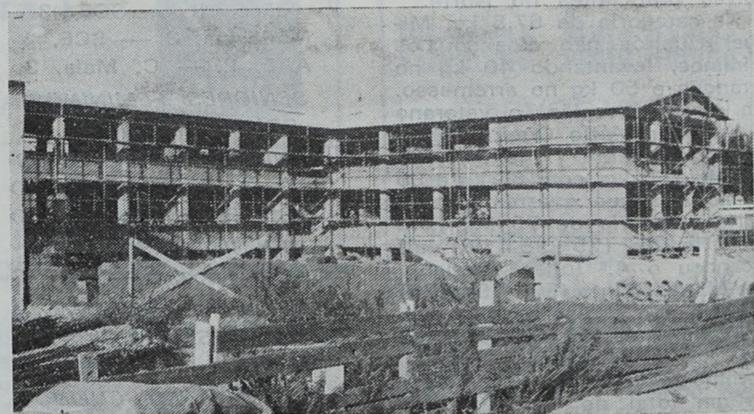
que se encontram as existentes, tem um âmbito nacional. No nosso concelho encontram-se já em construção numa fase adiantada um número de salas de aula que, a breve prazo poderão contribuir para ultrapassar algumas situações mais críticas. Além disso existe toda uma série de projectos aos quais está a ser dado andamento que se não resolverem totalmente o problema, tornarão, pelo menos, a situação bastante aceitável.

As crianças foram admitidas nas escolas segundo as indicações legais existentes. Cada aluno deverá frequentar o estabelecimento que fica mais perto da sua residência.

Quanto ao polémico suplemento alimentar, parece que

de leite às crianças, ou em sua substituição, a entrega de um subsídio de 2.00 por dia por cada aluno, uma vez que existem escolas que preferem assegurar elas a compra do leite. Aos pais competirá o resto. O IASE não pretende substituir os pais e retirar-lhes as responsabilidades no desenvolvimento das crianças mas sim contribuir com alguma coisa que as auxilie.

Como se pode verificar pelas informações que aqui prestamos, a situação está longe de se parecer com aquilo que consideramos dever ser o ensino primário. E a isto haveria ainda que juntar muitas e muitas deficiências que se mantêm no campo pedagógico, na integração da escola no meio, na re-



ESCOLA EM CONSTRUÇÃO JUNTO AO SALÃO PAROQUIAL: 8 DAS MUITAS SALAS DE QUE O CONCELHO PRECISA.

está a funcionar, pelo menos parcialmente em quase todas as escolas. Somente em Esmoães e na Idanha ele não existe uma vez que não há pessoal que possa assegurar a sua distribuição. Conta-se porém, ultrapassar em breve esta situação. Globalmente surgem alguns problemas por incompreensão das obrigações das entidades oficiais relativamente ao assunto. Assim ao Instituto de Acção Social Escolar (IASE) compete exclusivamente o fornecimento

lação entre os pais e a escola. Chamam-nos a atenção para tudo isto, para a necessidade de não se deixar passar em branco todos estes problemas, desde a falta de salas, à pequena questão que surge durante a aula porque pensamos ser o ensino primário uma pedra fundamental no desenvolvimento do nosso país. A atenção dada à criança é também um indicio de desenvolvimento social, e a legislação portuguesa é muito clara quanto ao assunto.

## PROPEDÊUTICO

### O FRACASSO DA DEMAGOGIA

Apesar de tudo ainda havia quem pensasse que não era assim tão mau e que a malta nova exagera sempre um bocadinho e que o que era preciso era estudar um pouco mais. Mas os números surgiram, escandalosos e acusadores mostrando toda a verdade das queixas que os estudantes do famigerado «propedêutico» tinham apresentado durante o ano lectivo. Dos mais de onze mil estudantes que poderiam entrar este ano para o ensino superior, só perto de cinco mil conseguiram passar em todos os exames. São os cinco mil estudantes que restam dos cerca de trinta mil que saíram em 1977 do 2.º ano complementar.

Mas quando se passa a analisar os casos individuais, a

questão ainda surge mais embrulhada, são inúmeros os estudantes que com médias às disciplinas nucleares, aquelas que fundamentalmente interessam para o curso superior que escolheram, vieram a reprovar a Português ou a alguma das disciplinas complementares, às vezes por apenas um ou dois valores. Não é preciso ir muito longe; aqui em Espinho são conhecidos casos desses, e não são tão poucos como pode à primeira vista parecer.

O facto de não ser, até agora, possível a revisão de provas leva a que muitas injustiças não sejam corrigidas, e pode encobrir toda a espécie de arbitrariedades desde a selecção política — e havia pontos que a

permitted — à descida da nota por mau humor do professor.

Como seria de esperar os alunos mexeram-se e o Ministério viu-se obrigado a projectar aquilo que em linguagem estudantil se chama uma «re-escagem». Segundo o MEC, o elevado número de reprovações deve-se a grandes deficiências no apoio aos estudantes e à deficiente preparação que estes terão adquirido no curso complementar dos liceus. Mas não foi precisamente essa falta de preparação que há um ano servia para justificar a criação do ano propedêutico? Resta, por isso, o primeiro argumento e é por isso que os estudantes têm responsabilizado o Ministério de Cardia pela situação.



PORTE  
PAGO